



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E RADICALIZAÇÃO *JIHADISTA* DE MULHERES OCIDENTAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Carla Ndyola Junjuvili Da Costa Campos

Porto, julho de 2018



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E RADICALIZAÇÃO *JIHADISTA* DE MULHERES OCIDENTAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Carla Ndyola Junjuvili Da Costa Campos

Trabalho efetuado sob orientação de

Professora Doutora Mariana Barbosa

E coorientação de

Mestre Raquel Lira

Porto, julho de 2018

“A humanidade não é uma espécie animal: é uma realidade histórica”

(Simone de Beauvoir)

“Os sonhos podem mudar o rumo da história”

(Maria Gadú)

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostava de agradecer à minha orientadora Professora Doutora Mariana Barbosa e à coorientadora Mestre Raquel Lira, por todo o apoio, incentivo e dedicação.

Obrigada à Universidade Católica Portuguesa do Porto e ao corpo docente da Faculdade de Educação e Psicologia por toda a transmissão de conhecimentos ao longo destes anos.

À minha mãe e ao meu pai, por serem os meus maiores exemplos de vida. Agradeço por todo o vosso conhecimento, paciência, força, garra e convicção; por me tornarem na pessoa que sou hoje e por me fazerem ver para além do espectável.

Aos meus irmãos, Ary, Edgar, Ednovan e Elias, por toda a caminhada que fizemos até aqui juntos, pela cumplicidade, amor e sobretudo amizade. Que venham muitos mais anos a construir histórias.

Aos meus tios Adriano Mackenzie e Alcibiades Chindome por todo o carinho e apoio.

À minha família, em geral por toda a transmissão de amor, carinho e valores.

Ao Tiago, Mariana e Sofia, por toda a partilha de momentos. Tenho a certeza que teremos sempre uma ligação.

Às minhas amigas Ana, Sofia Silva e Sofia Direito, que continuemos a construir memórias.

Ao Bruno, por todo o apoio, compreensão e motivação.

À Rossana, um enorme obrigada por me fazeres acreditar que existem amizades que superam qualquer barreira. Comadres uma vez, comadres para sempre.

A todas as amigas que têm vindo a contribuir com sorrisos e boas memórias ao longo do meu ciclo vital.

À Welwitschia Crown e à Heloá, que continuemos a preservar os valores que nos movem.

Às minhas afilhadas e afilhado, desejo que o vosso futuro possa sempre sorrir e que encontrem no amor a resposta para todas as vossas perguntas.

Resumo

O presente estudo integra o projeto MATES e tem como objetivo compreender as motivações e processos de recrutamento e radicalização islâmica *jihadista* de mulheres ocidentais. Tendo em conta o aumento da adesão de mulheres ocidentais a redes terroristas jihadistas, espera-se, com este estudo, uma maior compreensão das causas e motivações associadas a este fenómeno, de forma a contribuir para a prevenção da radicalização destas mulheres e/ou a sua desradicalização.

Partindo de uma metodologia qualitativa, foram analisadas as histórias de recrutamento e radicalização *jihadista* de sete mulheres ocidentais. Em relação aos resultados deste estudo, é possível verificar que existe uma vasta fonte de aliciamento, estratégias e meios de recrutamento de mulheres, que nos podem dar pistas importantes para a prevenção do recrutamento *jihadista* no ocidente. Foi possível ainda constatar, no processo de radicalização destas mulheres, evidências da mudança no sentido da radicalização que podem também ser relevantes para a deteção precoce e prevenção de processos de radicalização.

Palavras Chave: Mulheres; Radicalização; Recrutamento; Jihad; Ocidente.

Abstract

The present study integrates the MATES project and aims to understand the motivations and processes of islamic jihadist recruitment and radicalization of western women.

In view of the increased participation of Western women in jihadist terrorist networks, it is hoped that this study will provide a better understanding of the causes and motivations associated with this phenomenon, in order to contribute to the prevention of the radicalization of these women and / or its de-radicalization.

Using a qualitative methodology, the histories of jihadist recruitment and radicalization of seven western women were analyzed. Regarding the results of this study, it is possible to verify that there is a vast source of enticement, strategies and means of recruiting women, which can give us important clues to the prevention of jihadist recruitment in the West. It was also possible to verify, in the radicalization process of these women, evidence of the change towards radicalization that may also be relevant for the early detection and prevention of radicalization processes.

Keywords: Women; Radicalization, Recruitment; Jihad; West.

Índice de Abreviaturas

ISIS - Islamic State of Iraq and the Levant

MATES - Multi Agency Training Exit Strategies

SMS – Short Message Service

Índice de Tabelas e Anexos

Anexo I – Quadro de Objetivos e Questões de Investigação

Anexo II – Sistema de Categorias

Anexo III – Descrição do Sistema de Categorias

Índice

Introdução	6
1. Terrorismo, Jihad e Radicalização.....	7
1.1. Terrorismo.....	7
1.2. Jihad	8
1.3. Radicalização.....	9
1.3.1. O processo de Radicalização	9
1.3.2. O papel dos recrutadores.....	11
1.1.4. As especificidades do recrutamento jihadista	11
2. As mulheres na jihad.....	12
3. Método	16
3.1. Participantes.....	17
3.2. Instrumentos.....	18
3.3. Procedimentos de Recolha de Dados.....	18
3.4. Procedimentos de Análise dos Dados	19
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	20
“Not in a million years I would think she’s going to run off to join ISIS” – E3	21
5. Conclusões	27
6. Referências Bibliográficas.....	29
Anexos.....	32

Introdução

O nosso mundo tem sido confrontado por um fenómeno sociocultural e político; uma guerra civil e ideológica entre os países do Médio-Oriente e o Norte de África, mas também contra a cultura ocidental. É nesta luta de poder, que surgem grupos extremistas, com alegadas motivações religiosas, que procuram fortalecer os seus exércitos aliciando jovens seguidores através das suas ideologias (Freeston, 2017).

Jones (2017) salienta que, segundo a declaração do califado, feita pelo estado islâmico em 2014, houve um número crescente no recrutamento de civis provenientes de diversas nações do mundo. Sendo que, nos últimos 20 anos, mais de 20 mil civis já foram recrutados (Jornal Observador). Estima-se que dos estrangeiros ocidentais, recrutados pelo ISIS (Islamic State of Iraq and the Levant), aproximadamente 550 são mulheres, no entanto, existe pouca investigação sobre a motivação do seu recrutamento (Saltman & Smith, 2015). A literatura existente sugere que a maioria das mulheres assume atividades passivas, ligadas à logística, recrutamento, segurança, operações, bombardeamento suicida e combate (Saltman & Smith, 2015).

A pertinência deste estudo emerge então da necessidade de travar os processos de recrutamento por parte dos grupos extremistas, mas também da necessidade de intervenção para a desradicalização destas mulheres. O foco deste estudo são as mulheres muçulmanas ocidentais, uma vez que a participação destas é um dado bastante recente na história do terrorismo moderno (Speckhard, 2008).

Este estudo apresenta-se como uma parte integrante de um projeto europeu – M.A.T.E.S (*Multi Agency Training Exit Strategies*), cofinanciado pela Comissão Europeia. Este projeto procura desenvolver linhas orientadoras de intervenção com jovens radicalizados, que se encontrem a cumprir sanções penais executadas na comunidade ou sobre os quais existe uma medida de reinserção social.

O projeto M.A.T.E.S desenvolverá uma abordagem multiagências e multidisciplinar, onde se combinarão as competências psicológicas, jurídicas, criminológicas e sociológicas, que em conjunto, poderão trabalhar uma base estratégica para a desradicalização dos/das jovens radicalizados/as e consequentemente melhorar as condições para uma reintegração social plena.

1. Terrorismo, *Jihad* e Radicalização

1.1. Terrorismo

O termo terrorismo surge durante a Revolução Francesa como forma de caracterizar as práticas dos dirigentes revolucionários. É visto como uma forma de violência, sobretudo com finalidade política e ideológica, que pode originar terror e medo exacerbado (Martins, 2010). A antiga Sociedade das Nações (atual ONU), refere que os atos de terrorismo são vistos como atos delituosos voltados contra um Estado a fim de “provocar o terror em determinadas personalidades, grupos de pessoas ou no público” (Carvalho & Prado, 2000). Segundo a ONU, não existe uma definição de terrorismo que seja aceite internacionalmente, sendo que a dificuldade em encontrar um consenso na sua definição, tem representado um entrave à criação de leis de prevenção e combate ao terrorismo (Organização Mundial da Saúde, 2007).

O terrorismo é considerado uma atividade de grupo, ao qual está associado um compromisso ideológico compartilhado e uma solidariedade grupal (Crenshaw, 2000). Este sentimento de pertença a um grupo, sobrepõe-se às teorias da existência de fatores individuais, que atribuem a existência de psicopatologia ou sintomas psicopatológicos, bem como aos modelos que alegam a existência de um perfil único de indivíduos ligados ao terrorismo (Crenshaw, 2000). Borum (2010) afirma que embora muitos indivíduos cometam atos hediondos, raramente são considerados clássicos psicopatas (Borum, 2010).

O mesmo autor define os atos de terrorismo como relativamente incomuns, chocantes e às vezes autodestrutivos, sendo que, na sua maioria, são deliberados, estratégicos e instrumentais. Este afirma que existem três vulnerabilidades comuns associadas aos indivíduos que cometem atos de terrorismo, nomeadamente: injustiça/humilhação percebida, necessidade de identidade e necessidade de pertença (Borum, 2010).

Cerca de um quarto de todos os grupos terroristas e metade dos mais perigosos na terra são movidos por motivações religiosas, onde reina a crença de que *Alá* (palavra árabe para designar Deus) aprova e exige as suas ações (Alvanou, 2007). Estes grupos recorrem à ideia de que o seu sacrifício na terra levará a uma salvação

no céu. sendo que a morte pode parecer necessária para a vitória da coletividade (Cherem, 2013).

1.2. Jihad

Quanto ao termo *Jihad/Jihadista*, este irá ser mencionado várias vezes ao longo deste estudo, e como tal faremos uma breve introdução a este termo.

O termo *jihad* surge pela primeira vez após o atentado de 11 de setembro às torres gêmeas (Knapp, 2003), porém apregoado pelos média com uma conotação negativa.

Aydin (2012) dá-nos alguns conceitos importantes associados a esta terminologia. A origem desta palavra significa lutar pelo máximo ou exercer o seu maior poder, esforço, empreendimento, trabalho ou habilidade de lutar contra um objeto em desaprovação. No entanto, o mesmo autor acresce que *jihad* não se refere apenas à luta contra o inimigo mas sim à capacidade de entendê-lo (Aydin, 2012).

Na segunda metade da década de 1990 surge o termo *Cyber Jihad* - o uso da internet como meio de propaganda pelos grupos *jihadistas* (Miron, 2017). Estes grupos demonstram assim a sua adaptação ao mundo digital, recorrendo a formas de comunicação ricas em multimédia, fornecendo meios efetivos para que estes grupos radicais promovam as suas ideias, compartilhem recursos e comuniquem entre si (Chen, Fu & Thomas, 2008). Assim, estas plataformas de multimédia (e.g. *YouTube*) tornaram-se ferramentas de comunicação para compartilhar ideias extremistas e promover violência, e segundo Nye (2002), a comunicação torna-se crucial, uma vez que sem ela existe uma dificuldade em estabelecer confiança e credibilidade.

Nos dias de hoje a *Internet* é a ferramenta tática para os grupos terroristas (Davist, 2006). Esta tem a capacidade de criar um novo tipo de relacionamento entre indivíduos - a criação de comunidades (Rogan, 2006). Este método torna-se adequado à ideologia dos grupos radicais; o sentimento de pertença à comunidade é um dos fatores mais importantes para estes grupos, sobretudo quando reflete a sensação de ser uma minoria, que posteriormente desperta um sentimento de solidariedade social (Rogan, 2006).

1.3. Radicalização

Relativamente à radicalização, não existe um termo absoluto para este conceito. Possui diferentes conotações e varia consoante os contextos, onde muitas vezes é confundido com outros conceitos como, por exemplo, ativismo (Sedwick, 2010, Cit in. Gonçalves, 2014)

1.3.1. O processo de Radicalização

Tendo em conta a vasta diversidade de propostas em relação aos processos de radicalização, decidimos fazer uma breve abordagem a alguns contributos. A escolha destas teorias deve-se ao facto de estas se centrarem no processo de radicalização do indivíduo em si.

A partir de um estudo realizado para fins oficiais, pelo *Federal Bureau of Investigation Intelligence Assessment* (2006) é possível reconhecer quatro etapas de radicalização: *pré-radicalização, identificação, doutrinação e ação*.

A primeira etapa, que diz respeito à *pré-radicalização*, apresentando-se como um processo de mudança religiosa, que geralmente envolve interações com pessoas, instituições, eventos e ideias. A fase de *identificação* é o momento em que o/a jovem aceita e adere ao islamismo como forma de apoio pessoal. Na *doutrinação* (o ápice), o indivíduo decide agir em nome da causa. A última etapa (*ação*) é a fase em que o indivíduo está envolvido em atividades terroristas como forma de apoio à causa.

Gonçalves (2012) aponta que não existe uma explicação única para descrever os processos de radicalização, optando por agrupar os paradigmas conceptuais idênticos e destacando dois modelos que caracterizam as etapas que levam à decisão de aderir a uma célula terrorista *jihadista*. O seu primeiro modelo assemelha-se ao modelo proposto pela *Federal Bureau of Investigation Intelligence Assessment* (2006), percorrendo as mesmas etapas, pelo que nos iremos focar no seu segundo modelo.

Gonçalves alega que o segundo modelo do processo de radicalização não segue uma ordem específica e/ou gradual de etapas, afirmando que existem apelos fundamentais para o processo decorrer.

Começamos pela *revolta moral* aliado ao sentimento que surge contra uma situação ou um evento percecionado como injusto; a *guerra contra o território* como sendo a perceção de que o seu território está sob ameaça e existe a necessidade de

defendê-lo. A *conexão com experiência pessoal*, em que o indivíduo cria paralelismos e ligações de episódios a situações da sua vida familiar (e.g. a morte de um familiar), este atribui causas diretas, vivenciando a revolta moral e o ataque ao seu país como um ataque pessoal. Por fim a *mobilização através de redes* que corresponde à adesão de civis a um grupo terrorista *jihadista*, durante o qual os conteúdos radicais disseminados na internet adquirem um especial relevo na tomada desta decisão (Gonçalves, 2012, Cit. in Sageman, 2004).

Num outro estudo Gonçalves (2014) destaca dois tipos de processo de radicalização. A *radicalização cognitiva* que consiste num processo em que o indivíduo está contra as ideias da sociedade e as quer substituir por uma nova estrutura. Já a *radicalização violenta*, refere-se ao processo onde o indivíduo usa a violência como forma de implementar as ideias do radicalismo cognitivo, com o objetivo de provocar uma alteração social.

Já McCauley & Moskalenko (2008) fazem distinção entre processos de radicalização individual, em grupo ou em massa. Iremos destacar os processos de radicalização individual, uma vez que o foco deste estudo recai sobre o mesmo. Assim, os autores destacam 4 etapas:

1. Vitimização pessoal: refere-se a um facto da sua história pessoal, onde o indivíduo se revêna posição de vítima para explicar o seu sacrifício ou adesão. É uma explicação de vingança pessoal;
2. Queixa política: quando o indivíduo é movido para a ação radical individual e violência em resposta a tendências ou eventos políticos;
3. Participação num grupo radical - associado ao padrão de comportamento radical que aumenta de forma lenta e gradual, onde a responsabilidade das atividades que lhe são confiadas aumentam paralelamente;
4. Adesão a um grupo radical - o poder do amor: utilização das relações de proximidades para recrutar pessoas de confiança.

1.3.2. O papel dos *recrutadores*

Um fator importante para a concretização do processo de radicalização, é o *influenciador/recrutador* (Federal Bureau of Investigation Intelligence Assessment, 2006); os *recrutadores* são, na sua maioria, próximos e presentes do contexto social dos recrutados, aproveitando-se desta relação para incutirem nestes/as jovens sentimentos de inutilidade e fascinação com a possível estabilidade que a célula *jihadista* lhe proporcionará (Trevisan, 2016).

Trevisan (2016) procurou descobrir os motivos que levam ao recrutamento de jovens franceses, uma vez que se trata de um país com uma grande comunidade muçulmana e de onde se conhecem alguns elementos pertencentes a células jihadistas. No seu estudo, conclui que a *crise de identidade* poderá ser um fator de risco, já que os jovens estão mais suscetíveis às estratégias de comunicação do Estado Islâmico. Estratégias estas que levam à aceitação do extremismo e compreensão da violência como meio político legítimo (Trevisan, 2016).

Segundo Gest (2015), em países como a França, os muçulmanos tendem a perceber a sua liberdade de expressão como limitada, temendo rejeições sociais, penas económicas e frustrações religiosas. Os jovens pertencentes a minorias em França tendem a ser sujeitos a insultos raciais e agressões (Human Rights Watch, 2012, Cit in. Trevisan, 2016), registando-se atos de discriminação – islamofobia - (Trevisan, 2016), inclusive das forças policiais.

Devido à intolerância e rejeição por parte da sociedade francesa, estes jovens tendem a procurar outros meios de aprovação, para se sentirem pertencentes a algo. É desta forma que se torna mais fácil a aceitação das ideologias extremistas e a adesão da violência como forma de mudança social. (Trevisan, 2016).

1.1.4. As especificidades do recrutamento *jihadista*

Num estudo elaborado por Neves (2007) acerca dos motivos e da lógica do terrorismo suicida, a autora manifesta a necessidade de abolir os clichés formados à volta do perfil do indivíduo que comete determinado ato; clichés estes que rotulam os indivíduos com baixa escolaridade e nível socioeconómico baixo, psicopatas e outros fatores. Inúmeros estudos apontam que a maior parte dos indivíduos não apresenta

este tipo de características, pelo que, apenas quebrando essa ideia é que será possível prevenir o terrorismo global (Neves, 2007).

Já Lano (2016) acrescenta que a faixa etária mais persuadida à radicalização ronda entre os 15 e 25 anos de idade, de jovens que apresentam crise de identidade, sentimentos conflituosos e instabilidade emocional e que por norma se questionam sobre o seu sentido de vida.

Ainda no estudo de Neves (2007), a autora aponta que, segundo os dados do C.P.D.S.I (*Centre de Prévention Contre les Dérives Sectaires Liées à l'Islam*), o processo de recrutamento consegue atingir jovens provenientes de famílias emigrantes bem integradas, sobretudo famílias de classe média ou média-alta, com habilitações literárias acima da média da população geral, onde a maior parte dos elementos se afirma ateu.

Segundo os mesmos dados do C.P.D.S.I, apenas uma percentagem muito baixa dos jovens que aqui chegam cometera atos de “pequena criminalidade”. No entanto, uma parte destes elementos apresentava episódios de depressão, anorexia, auto lesões e isolamento, e sentimentos associados à exclusão social. Estes últimos dados podem explicar-nos algumas condições para a facilitação da aproximação de grupos *jihadista*, que se aproveitam da fragilidade psicológica dos jovens para os aliciar através da máxima de que foram escolhidos como pessoas puras e capazes de salvar o mundo, fazendo-os sentir especiais e enquadrados num grupo (Lano, 2016).

Apesar dos estudos indicarem alguns padrões e características dos jovens recrutados, o nosso objetivo, como já foi dito, é tentar perceber do ponto de vista do sexo feminino, quais as suas motivações para se juntar aos grupos radicais islâmicos, contribuindo desta forma para que se possa trabalhar na prevenção da sua radicalização e, no caso do projeto M.A.T.E.S., na sua desradicalização.

2. As mulheres na jihad

A realidade transmitida internacionalmente, através dos meios de comunicação em relação às mulheres muçulmanas, é baseada num papel de submissa e oprimida (Marques, 2016).

As razões que motivam as mulheres para a adesão a grupos *jihadistas*, têm como base, por norma, as mesmas que as dos homens. No entanto a opressão de género que enfrentam cria um motivo adicional; a subordinação feminina está ligada à participação no terrorismo, através do qual há uma má interpretação e compreensão do que é a libertação ou emancipação feminina (Knop, 2007).

Segundo Knop (2007), as mulheres radicalizadas seguem uma crença de igualdade de género, pelo qual defendem que as mulheres podem ser tão violentas como os homens e o único meio de se tornar um heroína é através de ataques suicidas.

O seu papel no contexto de guerra e conflitos tem-se vindo a alterar, deixando de ser classificadas como vulneráveis e sem meio de defesa. Através dos meios de comunicação, é possível ouvir que há uma maior participação de mulheres em atos de suicídio e ataques terroristas, principalmente desde 2002 (Alvanou, 2007).

Alvanou (2007), aponta para o facto de que as mulheres criadas num ambiente cultural onde o seu papel é unicamente ser mãe e colocadas na posição de criaturas submissas, uma mulher que siga a via de radicalização é vista como *desviante especial*, uma vez que a sua feminilidade representa um determinado papel na forma como o ambiente social influencia. Acresce o facto de a ela estarem associadas características como vulnerável, cuidadora, pacífica, entre outros.

Existe uma diferença entre os motivos que levam as mulheres à adesão da filosofia *jihadista* e os motivos das organizações em querer que estas mulheres aderiam à causa (Knop, 2017). No entanto, ambos têm o objetivo comum de aumentar o número de mulheres terroristas e encorajar e apoiar os seus parceiros a partir para organizações *jihadistas*; a mulher que facilita a adesão do seu parceiro recebe um poder e acesso público (Knop, 2007).

Ainda segundo o mesmo autor, outra motivação para as mulheres se juntarem a organizações terrorista é a procura de vingança pela perda dos seus familiares, sobretudo aquelas que perderam os maridos em missões fracassadas. A estas mulheres é dado o nome de chamadas “Viúvas Negras” uma vez que estão preparadas para matar e morrer pelos seus pais, filhos, irmãos e maridos (Knop, 2007).

Sobre o recrutamento de mulheres, alguns autores destacam o aliciamento de jovens entre os 13 e 14 anos, jovens que são seduzidas por melhores condições de vida, que passam pelo processo de radicalização e terminam como prostitutas e escravas sexuais nos locais de destino (Bittermann & Jones, 2014).

Saltman & Smith (2015) identificaram algumas características das mulheres recrutadas, contudo, não alegam que não é possível criar um perfil com base na idade, localização, etnia, relações familiares ou antecedentes religiosos. Os autores identificam uma diversidade de motivações para a integração das mulheres nestes grupos, reconhecendo um conjunto de fatores (*push* e *pull*). Estes autores reforçam que a teoria de que as mulheres integram grupos terroristas apenas para serem noivas *jihads*, é uma falácia. A responsabilidade de ser mulher em território ISIS, passa em primeiro lugar por ser boa esposa, no entanto estão comprometidas em tornarem-se mães da próxima geração *jihadista*. Já as mulheres migrantes servem, sobretudo, para fazer propaganda nos países estrangeiros.

Segundo Saltman & Smith (2015), os fatores *push* (pressão) and *pull* (atração), são motivadores que levam certas mulheres a serem mais vulneráveis à propaganda extremista. Sobre os fatores de pressão (*push factors*) podemos aqui destacar 3 tipos de situações:

1. Sentimento de isolamento social ou cultural por parte de mulheres muçulmanas residentes no ocidente, que as poderá levar a questionar a sua própria identidade, despoletando a incerteza de pertença a uma cultura. Tal acontecerá sobretudo a mulheres que usam o *hijab* (traje completo) ou o *niqab* (véu/burca), já que são alvo de comentários discriminatórios, o que aumenta a vulnerabilidade para narrativas extremistas que cultivam o sentimento de pertença.
2. Sentimento de que a comunidade muçulmana está a ser alvo de violentas perseguições a nível internacional. Grupos como o ISIS utilizam os seus meios de comunicação para difundir imagens perturbadoras e com grande carga emocional, sobretudo com crianças feridas ou mortas, com o objetivo de despertar um sentimento de injustiça contra a sua comunidade. Procuram sensibilizar as mulheres

apelando ainda que estas divulguem estas imagens *online* de modo a atingir o maior número de visualizações.

3. Sentimento de raiva, tristeza e frustração sobre a percepção de falta de ação internacional em deterioramento dessa mesma perseguição que levará algumas mulheres a alegar causas humanitárias para a integração em grupos *jihadistas* para defender o seu povo.

Relativamente aos fatores de atração (*Pull factors*), são também destacados 3 tipos:

1. Objetivos de dever religioso e construção de uma utopia, onde estes grupos recorrem às mulheres já integrantes para a divulgação da sua causa com o objetivo de recrutar mais elementos femininos. Para além dessa função de recrutadoras e de propagandistas *online*, estas mulheres são enfermeiras ou professoras, atividade que divulgam no seu *status* das redes sociais como forma de aliciamento para outras mulheres. À semelhança dos homens, estas mulheres acreditam e pregam uma forte crença da vida após a morte, acreditando que o alistamento para as forças radicais deixará o seu lugar no céu garantido.
2. Sentimento de irmandade e pertença. Este é aparentemente um dos maiores fatores de atração para as mulheres muçulmanas residentes no ocidente, sobretudo, na adolescência e início da idade adulta, altura em que a busca de significado, irmandade e identidade assumem um papel crucial.
3. Romantização da experiência: é um fator com impacto em mulheres mais jovens, que partem para se encontrarem com um grande amor que conheceram *online*. Quando chegam são motivadas para o seu papel de esposa e encorajadas a perspetivarem a morte do seu futuro marido *jihadista* como uma honra.

Estes fatores ajudam a perceber o raciocínio das mulheres que estão a ser atraídas pela propaganda extremista e que, conseqüentemente, leva à decisão de viajarem para território ISIS (Saltman & Smith, 2015).

Com o reconhecimento da importância das mulheres na *ISIS*, esta organização tem aumentado os seus esforços para recrutar o público feminino através de manifestos e publicações específicas em revistas *online*. É também permitido às mesmas que dentro do Estado Islâmico tenham voz para estratégias de recrutamento (Saltman & Smith, 2015).

O aumento desta propaganda passa a mensagem de que a *ISIS* apoia e sustenta a força feminina, as mulheres são valorizadas, não como objetos sexuais, mas como mães para a próxima geração e guardiãs da ideologia *ISIS*. No entanto, através dos média, é possível observar que a realidade de vida dentro do território controlado pela *ISIS* é significativamente diferente da propaganda utópica oferecida às recrutas (Saltman & Smith, 2015).

3. Método

Com o intuito de contribuir para a compreensão das motivações e processos de radicalização islâmica jihadista de mulheres ocidentais, esta investigação, em torno das histórias de sete mulheres ocidentais que se tornaram jihadistas, irá procurar dar pistas na resposta às seguintes questões de investigação: 1. Quem são estas mulheres? (olhando às características individuais, mas também ao contexto familiar e comunitário); 2. Como é que ocorreu o seu processo de radicalização? (olhando aos indícios e pistas de radicalização); 3. Como é que ocorre o seu processo de recrutamento para redes de terrorismo jihadista? (olhando às fontes, estratégias e meios de aliciamento) (Anexo I).

Tendo em conta o aumento da adesão de mulheres ocidentais a redes terroristas jihadistas, almeja-se com a resposta às questões de investigação elencadas uma maior compreensão das causas e motivações associadas a este fenómeno, de forma a contribuir para a prevenção da radicalização destas mulheres e/ou a desradicalização. Além do mais, espera-se que os conhecimentos advindos deste trabalho exploratório possam dar pistas para o programa de desradicalização que está a ser concebido no âmbito do projeto europeu MATES, nomeadamente no que concerne a especificidades relacionadas com o género feminino nestes processos de recrutamento e radicalização jihadista.

Atendendo à natureza exploratória deste estudo, o método qualitativo é a abordagem mais adequada a adotar (Taylor, 2005). O método qualitativo é considerado um método de pesquisa válido, onde os dados, ao invés de números, são palavras/frases (Taylor, 2005). Através da exploração aprofundada dos dados, que posteriormente são classificados e categorizados, procura-se construir extensas narrativas que descrevam o fenómeno estudado em grande detalhe (Taylor, 2005). Em muitos casos, o objetivo final da abordagem qualitativa é chegar a declarações generalizáveis, comparando vários materiais, textos ou casos (Flick, 2014). Esta metodologia presta uma especial atenção aos significados e perspetivas dos participantes do estudo consoante a sua perceção face ao fenómeno, considerando a experiência subjetiva como fonte de conhecimento (Smith, 2011), com o intuito de perceber de que forma os indivíduos experienciam e interpretam o mundo social (Almeida e Freire, 2008). Tendo em conta que a produção do conhecimento parte da informação que os dados oferecem e da interpretação que as participantes fazem da realidade, a abordagem qualitativa rege-se sobretudo por uma lógica indutiva e interpretativa.

3.1. Participantes

Atendendo à impossibilidade, por questões de segurança, de aceder de forma direta à população em estudo, recorreremos a análise documental e audiovisual (e.g. entrevistas em jornais e documentários; publicações destas mulheres nas redes sociais), para aceder aos seus discursos. As mulheres cujo processo de recrutamento e radicalização é analisado deste estudo foram selecionadas de acordo com um procedimento de amostragem intencional e representativa de um fenómeno (Rennie, Phillips & Quartaro, 1988). Deste modo, e de forma a conseguir responder ao nosso objetivo e questões de investigação, os critérios de inclusão para a nossa amostra passaram por: ser do sexo feminino, ser do ocidente; já ter passado por um processo de radicalização e recrutamento *jihadista*; ser possível aceder a elementos do seu discurso através da internet. Após estes critérios definidos e a procura de participantes que correspondessem aos mesmos, selecionámos sete mulheres, cujos dados sociodemográficos são descritos na tabela 1.

Participantes	Nacionalidade	Idade	Situação Profissional
A.	Britanica	15	Estudante
Z.	Britanica	16	Estudante
S.	Britanica	16	Estudante
Sh.	Desconhecido	27	Médica
H.	Desconhecido	25	Professora Primária
Sp.	Congolesa	34	Assistente social
T.	Britanica	33	Desconhecido

Tabela 1 – Dados sociodemográficos das Participantes

3.2. Instrumentos

Dada a natureza indireta da nossa recolha dos dados, não pudemos uniformizar os procedimentos de recolha através de um guião de entrevista que fosse comumente administrado a todas as mulheres do estudo. Procuramos colmatar esta limitação através da construção de uma grelha de análise previamente à análise dos dados, orientadora dos tópicos gerais a explorar em cada entrevista / publicação *online*, com vista à uniformização dos procedimentos de recolha de cada uma das histórias de recrutamento e radicalização. A “delimitação rigorosa dos elementos a observar e construção de uma grelha de observação” (Aumont & Marie, 2009, p. 84) foi, assim, o método adotado neste estudo. A construção de uma grelha com categorias estandardizadas permitiu também garantir a análise comparativa da amostra *a posteriori* (Bardin, 2009).

3.3. Procedimentos de Recolha de Dados

Tal como foi referido anteriormente, por questões de segurança não nos foi possível aceder de forma direta aos peritos experienciais do fenómeno em estudo, nomeadamente, mulheres ocidentais que foram radicalizadas e recrutadas por redes terroristas jihadistas. Assim, com vista à exploração dos processos de radicalização e

recrutamento das mulheres que compõem a nossa amostra, recorreremos à pesquisa *online* de forma a recolher dados sobre cada uma destas mulheres, privilegiando o discurso direto das mesmas, acedido de diferentes formas (e.g. publicações das mesmas nas redes sociais; entrevistas das mesmas no âmbito de documentários e reportagens). De forma a enrobustecer a nossa compreensão da história de radicalização e recrutamento destas mulheres, recorreremos ainda a entrevistas a familiares - constantes nos mesmos documentários e reportagens – e também a informações constantes em trabalhos académicos sobre estas mesmas mulheres. Apesar de as histórias destas mulheres, pelo carácter mediático associado ao fenómeno, terem sido amplamente divulgadas pelos meios de comunicação social e pelas redes sociais, por questões éticas (agravadas, neste caso particular, por estarmos a fazer uma investigação sobre as mesmas sem termos obtido o seu consentimento prévio) optamos por apresentar os resultados de forma a garantir o seu anonimato.

3.4. Procedimentos de Análise dos Dados

Como referido em cima, o presente estudo é regido por uma abordagem qualitativa. A pertinência deste método, dá-se também pelo facto de ser mais ajustado para estudar fenómenos pouco explorados cientificamente, produzindo, posteriormente, conhecimento baseado na recolha de dados com indivíduos que se considera terem um conhecimento profundo sobre o fenómeno (Richards & Morse, 2013). Uma vez que o nosso objetivo passa por também construir uma teoria a partir dos dados, o recurso a elementos da *Grounded Theory* pareceu-nos pertinente para este estudo, nomeadamente no que concerne à recolha de dados com base na perspetiva dos participantes; assim, a preocupação do investigador é centrar-se no que as pessoas fazem e nos significados que atribuem às suas ações (Flick, 2014).

Para o tratamento e análise de dados utilizou-se a Análise Semi-Indutiva. Esta técnica considera uma estrutura de análise e categorias com a possibilidade de fazer alterações e acrescentar novas categorias e códigos. Para a nossa análise, partimos da grelha de análise construída previamente à recolha de dados, que aliás serviu como fio condutor para o processo de recolha, em virtude de não termos um único guião de entrevista que pudesse assumir esse papel uniformizador.

Após termos recolhido os nossos dados e transcrito as entrevistas e publicações nas redes sociais, passamos à análise e tratamento desses dados, começando então por categorizar e subcategorizar a informação (Anexo II), de acordo com o tipo de codificação aberta. Este tipo de codificação tem como principal objetivo a organização dos dados em elementos mais curtos e uma análise mais detalhada, permitindo a realização de uma comparação constante entre os mesmos, de forma a poder agrupar conceptualmente.

Esta é iniciada pela leitura fluente dos dados, e posteriormente identifica as primeiras categorias, de acordo com a sua relevância teórica. Deste modo, recolhemos palavras, frases e expressões que se demonstraram mais relevantes e significativas para as categorias de primeira ordem. À medida que íamos percorrendo cada relato, simultaneamente, eram criadas subcategorias mais específicas (Anexo III).

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

De forma a podermos responder às nossas questões de investigação mencionadas acima, partiremos para apresentação e uma leitura integrada dos nossos resultados, à luz da literatura. De forma a tornar a leitura mais fácil iremos assinalar as categorias de 1^a, 2^a e 3^a ordem com sublinhado, *itálico* e **negrito**, respetivamente.

1. Quem são estas mulheres?

“Ela explicou como ela sonhava em ter sete filhos que se tornariam assassinos e conquistariam todos os continentes na Terra para o ISIS” E9

Nesta secção fazemos referência a dados relativos as características individuais das jovens, sendo que das sete, existem referências sobre os traços de *personalidade* em três das nossas participantes. Uma é apresentada como **não aventureira** (*“I wouldn’t describe her as adventurous at all.”* – E3.1), uma como **não religiosa** (*“No, she wasn’t religious”* – E3.1), uma pela sua personalidade **introspetiva** (*“Salma parece ser mais introspetiva e medida”* – E5) e uma pela **participação em**

atividades extracurriculares (“...she was a typical british child. She supported Chelsea football club and enjoyed athletics, painting her nails and shopping” – E3).

Há referências ao *desempenho académico* em quatro das mulheres, sendo que no caso de três é mencionado o facto de serem **boas alunas** (“As gémeas Halane são descritas como bem integradas à comunidade escolar, muito apreciadas entre seus pares e altamente inteligentes.” – E5), e no caso de outra é mencionado o seu **pouco interesse académico** (“fumava cannabis e mostrava pouco interesse académico” – E9).

Quanto às *ideologias*, sabemos que duas apresentam uma ideologia com base na **religião** (“decidiu converter-se ao islamismo, sem contar ao seu marido, fervorosamente ateu, acreditando que isso preencheria a lacuna existencial na sua vida” – E7), uma com base **política** (“A identidade de Zahra demonstra um nível mais alto de radicalização política” – E5).

Ao fazermos uma observação geral de todas as nossas participantes é possível verificar que apresentam uma diversidade entre si, desde a idade, escolaridade/profissão e até mesmo diferentes ideologias prévias à adesão à ISIS. Deste modo, no que concerne às características individuais, concordamos com a literatura, que afirma a necessidade de abolir clichés que rotulam as mulheres radicalizadas, uma vez que não existe um perfil definido (Neves, 2007), sendo que no nosso estudo as mulheres apresentam uma diversidade de ações, pensamentos e comportamentos, tanto antes da vida na ISIS, como durante. No entanto, podemos destacar que em todos os casos, as mulheres tinham contacto com alguém que já estivesse no território, deste modo podemos confirmar a teoria de Crenshaw (2000) sobre o terrorismo como uma atividade grupal.

“Not in a million years I would think she’s going to run off to join ISIS” – E3

Em relação ao contexto familiar verificamos que em relação ao *agregado familiar*, quatro das participantes vivem com membros da família (“ela tinha nove anos quando foi enviada para morar com sua irmã mais velha” – E7) e que quatro são oriundas de famílias com percurso migratório (“They chose UK because of the quality of education here” – E3).

Relativamente aos *valores e ideologias* familiares destacamos a presença da **religião** em três das participantes (*“A comunidade onde estão inseridas designam a família de muito religiosa. O pai é conhecido por ser um proeminente recitador do Alcorão”* – E5) e no caso de duas é referido o **conservadorismo religioso** (*“o histórico familiar conservador das meninas”* – E5).

Três participantes apresentam um *relacionamento familiar* aparentemente próximo, sendo que numa das participantes é notória a *preocupação com a educação* (*“They chose UK because of the quality of education here”* – E3), noutra caso a *preocupação com a boa parentalidade* (*“You know she doesn’t go to sleep until two o’clock or three o’clock. Believe me. I would wait with her. I was with her, on the computer”* – E3).

Quanto aos dados sociodemográficos podemos verificar que a maior parte das nossas participantes apresenta um agregado familiar idêntico (pai, mãe e irmão/a), à exceção de uma que vive com a irmã após a morte da mãe. Sabemos também que são famílias emigrantes. No entanto, segundo a literatura, não existem evidências de um padrão familiar ou disfuncionalidades familiares que facilitem a radicalização, inclusive Neves (2007) aponta que a radicalização pode atingir pessoas que estejam bem estabelecidas a nível de histórico migratório. As mulheres migrantes vêm de uma variedade de origens culturais, étnicas, familiares, educacionais e até religiosas, tornando difícil e altamente controverso rotular mulheres antes que os sinais da sua radicalização comecem a aparecer (Saltman & Smith, 2015).

2. Como ocorreu o processo de radicalização destas mulheres?

“Os relatos online revelam o processo de radicalização de Amira antes de partir para a Síria” (E5)

Seguidamente destacamos algumas evidências do processo de radicalização que foram sendo deixadas pelas jovens antes de o recrutamento se ter efetivado. Assim, nas histórias de radicalização de duas das mulheres, surgiram **mudanças altitudinais e comportamentais** que refletiam um crescente fundamentalismo religioso (*“...começou a usar um véu de corpo inteiro e a defender as visões de segregação de*

gênero” – E9; “Começa a preocupar-se com a forma de agir em determinadas situações, de modo a que fosse de acordo com os ideais do Islão” – E3). No caso de outras três mulheres, a análise em retrospectiva das suas publicações nas redes sociais põe em evidência o **momento de mudança**, para cada um delas, em que o teor das publicações passa de conteúdos quotidianos (e.g. posts sobre família, amigos e lazer) para conteúdos relacionados com temas geralmente usados na propaganda jihadista (“...após um período de férias, começa a expressar opiniões sobre o conflito na Síria. Ela twitta e re-tweenta imagens de crianças sírias submetidas a condições alarmantes” – E3). No caso de outra das mulheres, existem relatos dos pais acerca do seu processo de radicalização ter sido despoletado pelo desenvolvimento de **relações de amizade** com um grupo de estudantes argelinos ultraconservadores (“Sua família acredita que foi aqui que ela caiu sob a influência de um grupo de estudantes argelinos ultraconservadores” – E9).

Na história de radicalização de duas das mulheres, surgem pistas que remetem para possível eminência do processo de recrutamento – que se veio a confirmar: Uma destas mulheres, através de uma **publicação online**, cerca de seis dias antes da sua partida, pede aos seus seguidores que orem por ela, acrescentando: “Realmente preciso disto”. – E3). No caso da outra mulher, foi constatado por familiares o **desaparecimento de alguns pertences pessoais** (“The passport was missing and para bangles are missing” – E3).

3. Como é que ocorre o processo de recrutamento destas mulheres?

“I thought I was in control of the situation, but I realize now they were probably trained to recruit people like me” (E7)

De forma a respondermos a esta questão, iremos principiar pela categoria de 1ª ordem fontes de aliciamento. Ao percorrermos a informação ligada a esta categoria podemos verificar que o aliciamento destas mulheres é feito maioritariamente por pessoas que têm algum tipo de *ligação interpessoal* com as mesmas. Assim, é possível constatar que o processo de recrutamento ocorre na sua maioria através dos **grupos de pares, dos familiares, relações conjugais e conhecidos online**. De entre diferentes fontes do relacionamento interpessoal, podemos verificar que duas mulheres foram aliciadas através do **grupo de pares** (“Dá detalhes de como a sua amiga, que já tinha ido para território ISIS, a foi mantendo encorajada durante este

processo” – E4), três pelas suas **relações conjugais** (“...aquele tunisino é que me aliciou a ir para o Estado Islâmico” – E8), e uma pessoa através de **conhecidos online** (“Sua nova fé... apresentou-a a três homens muçulmanos, dez anos mais novos que ela, apelidados de Les Petits” – E7).

McCauley e Moskalengo (2008), no trabalho que desenvolveram acerca dos processos de radicalização individual, fazem referência à etapa de junção a um grupo radical pelo ‘poder do amor’, sendo que os recrutadores por norma são pessoas próximas, permitindo que haja uma maior confiança, e evitando recrutar alguém que possa trair a causa. No caso das jovens que foram aliciadas no contexto das suas **relações conjugais**, podemos encontrar uma certa romantização da experiência como fator de aliciamento. Segundo a literatura, este é um dado bastante visível, sobretudo em mulheres mais jovens (Saltman & Smith, 2015), no entanto de acordo com o nosso estudo, três das jovens que foram aliciadas por este fator, são precisamente as mais velhas.

Ainda dentro desta categoria de 1ª ordem, podemos destacar a subcategoria *recrutadores*. Quanto ao perfil dos recrutadores, podemos destacar a preferência por mulheres nesta função de recrutamento de outras mulheres. Refira-se, aliás, que três das nossas participantes acabaram por exercer essa função, após estarem radicalizadas (“Atualmente, ambas utilizam as suas redes sociais como forma de propaganda para recrutar jovens do sexo feminino para o território ISIS”. – E5). Conforme a literatura anuncia, há uma importância no papel do recrutador para o processo de radicalização (Federal Bureau of Investigation Intelligence Assessment, 2006), sendo que mulheres tendem a sensibilizar outras mulheres e assim tornar o processo mais eficaz (Saltman & Smith, 2015).

“Islamic Disneyland” (E3)

Nesta seção procuramos perceber quais foram as estratégias de aliciamento, por parte do ISIS, de forma a recrutar as jovens. Para cada jovem verificou-se mais do que uma estratégia. Surgem no discurso destas mulheres e/ou nos dados das outras fontes analisadas acerca das suas históricas: a **idealização da vida no ISIS**, no caso de quatro mulheres (“*treino divertido ... com irmãs humildes*” - E5); a visão do **ISIS como uma nova família**, no caso de uma das mulheres (*A ênfase colocada sobre as*

"irmãs", como um grupo, destaca a importância dada à "irmandade" – E5), o **sentido comunitário**, no caso de duas mulheres ("She speaks longingly of the start of the syrian revolution, the ilation of being a part of something great" – E8), a percepção de que é na jihad que se encontra o **verdadeiro sentido religioso (n=2)** (" a jovem enfatiza a ideia de jihad como uma obrigação religiosa, e quem não cumprir a sua obrigação ou tentar impedir deveria ter vergonha" – E5); a visão do **casamento e viuvez como forma de honra**, pelo compromisso com um homem que virá a ser um mártir da jihad ("Casamento na terra da Jihad: Até que o Martírio nos Separe" – E4); e a **promessa do paraíso** em troca dos sacrifícios em prol da jihad (n=1) (*noções de honra e uma forte crença na possibilidade de se reunir com os cônjuges, membros da família e amigos em jannah ou "paraíso".* – E5).

Se todas as estratégias de aliciamento referidas acima se centram naquilo que o ISIS tem para oferecer a estas mulheres (da idealização da vida no ISIS à promessa da honra e do paraíso aos mártires), nos dados relativos à história de recrutamento e radicalização de duas das mulheres analisadas, surge como estratégia de aliciamento uma certa **demonização do ocidente** ("Nas redes sociais de Zahra é possível verificar a glorificação de alguns atos de terror, como a comemoração do 11 de setembro. Este tipo de comportamento é um exemplo inicial do ódio e do desprezo que Zahra exhibe em relação à sociedade ocidental" – E5).

O recrutamento é descrito na história de uma destas mulheres como tendo sido **rápido e quase hipnótico** ("...speaking to them continuously almost hypnotic – E3), e no caso de quatro das mulheres é enfatizada a forma sigilosa com que o mesmo aconteceu ("...assim como muitas outras mulheres as gémeas tiveram uma introdução "offline". – E5). Na história de uma outra mulher há a referência ao apoio financeiro por parte dos recrutadores ("The biggest question for us is where did they get the funding from to male such a huge trip. They pocket money isn't enough to get him out there so someone else is in on – E3.1).

Analisando estes resultados à luz da literatura, refira-se, por exemplo que Saltman e Smith (2015) referem-se à **idealização da vida no ISIS** como sendo uma das estratégias mais poderosas de aliciamento destas mulheres, ao permitir sustentar que há uma força feminina no ISIS e demonstrar que as mulheres são valorizadas e honradas no seio deste grupo. Ainda segundo as mesmas autoras, é possível verificar

que o sentimento de irmandade e pertença é um dos maiores fatores de atração para algumas mulheres (Saltman & Smith, 2015), corroborando os nossos dados relativos à visão do **ISIS como uma nova família**. Já Trevisan (2016) vem confirmar que o **sentido comunitário**, é um facilitador para o processo e, como tal, no nosso estudo observamos a ênfase na “consciência *ummah*” (comunidade global de muçulmanos). Quanto ao **verdadeiro sentido religioso**, é sabido que o fundamentalismo religioso contribui para a radicalização, podendo até ser encarado como como um fator de manutenção (Rogers et al, 2007).

O **casamento e a viuvez como honra** são apontados como fortes fatores de aliciamento para mulheres que vivem sobretudo no ocidente (Saltman & Smith, 2015). Como podemos ver nos nossos dados, mais de metade das jovens revelam ideias muito vincadas em relação ao casamento e/ou à viuvez, vangloriando sobretudo o facto de casarem para que depois se tornem viúvas em nome de causa – “Viúvas negras” (Knop, 2007). Esta crença de vida após a morte e **busca pelo paraíso**, parecem estar bastante ligadas, uma vez que estas mulheres acreditam que o cumprimento do alistamento nestas forças radicais deixará o seu lugar no céu garantido. (Saltman & Smith, 2015).

Por último apresentamos o fator de **demonização do ocidente**. Este fator pode ser explicado através da conceção de revolta moral proposto por Gonçalves (2012), em que surge um sentimento contra uma situação ou um evento percecionado como injusto. Ou, como Saltman e Smith (2015) confirmam, e que vai de acordo com os dados do nosso estudo, pelo sentimento de que a comunidade muçulmana está a ser atacada, por exemplo pelos meios de comunicação, que publicam constantemente notícias negativas e estereotipadas sobre os muçulmanos.

“I want to change my number” (E3)

Quanto aos meios de radicalização utilizados para chegar a estas mulheres, podemos destacar que no caso de duas das mulheres foi através do **Twitter e Instagram** (“*Através do instagram e do twitter é possível verificar a divulgação de posts e mensagens*” - E5), uma por **mensagens de texto (sms)** (*She told me: “I don’t want to contact anyone. I want to change my number. Someone was pushing her”* – E5), uma por **site de encontros** (“*conheceram-se através de um site de namoro muçulmano, e os dois se casaram rapidamente*” – E9), uma através de panfletos no

contexto de uma **manifestação** (“*Alguns anos depois, ela estava em um protesto contra a guerra do Iraque quando disse que os homens muçulmanos estavam distribuindo pedaços de papel, com o endereço de um site islâmico de parcerias escrito sobre eles*” – E9).

Relativamente aos “meios”, e de acordo com o estudo de Weimann (2006), as organizações terroristas utilizam uma quantidade significativa de sites, de fácil acesso e que permitem transmitir uma mensagem, variando de acordo com o público alvo. Assim no nosso estudo destacamos o **Twitter** e **Instagram**, via **SMS**, **site de encontros muçulmanos** e a propaganda disseminada no decorrer de **manifestações**.

5. Conclusões

Tendo em conta os nossos resultados, é possível verificar que são vários os caminhos para a radicalização e que existe uma diversidade de motivos por parte das mulheres, bem como de estratégias por parte dos recrutadores. Deste modo, não é possível definirmos um padrão de motivos que seja transversal às mulheres do nosso estudo, uma vez que todas partiram com objetivos e ideais diferentes entre si, chegando a haver a conexão de vários motivos para a adesão das mesmas à ideologia *jihadista*.

No entanto, é possível verificar que as estratégias de recrutamento utilizadas revelam ser eficazes, sobretudo no que toca à idealização da vida no ISIS e o sentido de comunidade/família para maior parte destas mulheres. Assim, torna-se imprescindível construir bases que permitam a desconstrução da visão idealizada do ISIS alertando para a propaganda enganosa e prevenindo, deste modo, a radicalização e recrutamento de mais mulheres. O relato e exemplo de mulheres que foram radicais no passado e experienciaram a vida no ISIS poderá ser uma mais-valia para esta desconstrução. Um trabalho realizado no sentido de elucidar as mulheres sobre as condições do destino que as espera, poderá ser uma forma de prevenir que estas se radicalizem. Embora a desradicalização não tenha sido o foco da análise realizada na presente investigação, encontramos no caso das mulheres do estudo que acabaram por abandonar a *jihad*, sentimentos de desilusão face à realidade que

encontram, e que não correspondia de todo à expectativa que tinham aquando da fase de aliciamento, o que as levou a uma mudança de atitude em relação ao ISIS.

Olhando ainda às pistas para a desradicalização, refira-se também a importância do contexto de onde estas mulheres partiram, no sentido de ser mais ou menos recetivo ao seu retorno. Nas entrevistas a famílias realizadas, verificamos que existia sentimentos de esperança e vontade que estas mulheres regressem. Uma família que esteja disposta a acolher de novo as mulheres que tomaram a decisão de voltar poderá ajudar a que estas sintam que têm uma rede de apoio, o que poderá facilitar a reintegração das mesmas. Neste sentido, parece-nos fundamental olhar ao contexto familiar como potencial aliado dos processos de desradicalização e reintegração destas mulheres.

A procura de informação sobre mulheres que tenham passado por um processo de radicalização e que prestem o seu depoimento é muito escassa e apesar de termos feito uma compilação detalhada dos dados, não nos foi possível atingir a saturação teórica dos dados. Assim em investigações futuras, propomos o aumento e diversificação das características da amostra.

6. Referências Bibliográficas

- Almeida L., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. (4^o ed.). Braga: Psiquilibrios.
- Alvanou, M. (2007, May 20). Palestinian Women Suicide Bombers: The Interplaying Effects of Islam, Nationalism and Honor Culture. *Israel Ministry of Foreign Affairs*. Retrieved from: <http://www.mfa.gov.il/mfa/foreignpolicy/terrorism/palestinian/pages/palestinian%20women%20suicide%20bombers%20-%20by%20maria%20alvanou.aspx>
- Aydin, H. (2012, December). Jihad in Islam. *Global Journal Al-Thaqafah*, 2(2), 7-15.
- Bittermann, J. & Jones, B. (2014, October 2). Why are so many young French people turning to jihad? *Cable News Network*. Retrieved from: <https://edition.cnn.com/2014/10/02/world/europe/france-jihadis-isis-syria-iraq/index.html>
- Borum, R. (2010). Understanding Terrorist Psychology. *Mental Health Law & Policy*, 2, 1-23. doi:10.4324/9780203840269
- Chen, H., Thoms, S., & Fu, T. (2008). Cyber Extremism in Web 2.0: An Exploratory Study of International Jihadist Groups. *Journal University of Arizona*, 17-20. doi: 10.1109/ISI.2008.4565037
- Cherem, Y. A. (2013). Jihad: Interpretações de um Conceito Polissêmico. *Revista Ciências da Religião: História e Sociedade*, 11(2), 153-184.
- Crenshaw, M. (2000, June). The Psychology of Terrorism: An Agenda for the 21st Century. *Political Psychology*, 21(2), 405-420.
- Creswell, J. W. & Poth, C. N. (2017). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. (4^a ed.). London: SAGE.
- Davis, B. R. (2006). Ending the Cyber Jihad: Combating Terrorist Exploitation of the Internet with the Rule of Law and Improved Tools for Cyber Governance. *Catholic University Journal of Law and Technology*, 15(1), 119-186.
- Dias, C. K. (2013). As “mulheres-bomba” da Palestina: qual a verdadeira questão? In *Seminário Internacional Fazendo Gênero 10*. Retrieved from: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373316351_ARQUIVO_AsMulheres-BombadaPalestina.pdf
- Federal Bureau of Investigation (2006, May 10). “(U//FOUO) *The Radicalization Process: From Conversion to Jihad*”. Retrieved from: <https://cryptome.org/fbi-jihad.pdf>

- Flick, U. (2014). *The SAGE handbook of qualitative data analysis*. doi: 10.4135/9781446282243
- Gest, J. (2015, January 16). To become 'French,' abandon who you are. *Reuters*. Retrieved from: <http://blogs.reuters.com/great-debate/2015/01/16/to-become-french-leave-your-identity-behind/>
- Gonçalves, F. J. (2014). O Combate à radicalização no extremismo Islâmico: a Contraradicalização e a des-radicalização. *Revista Nação e Defesa*, 137, 217-237.
- Gonçalves, F. J. (2012, julho 27). O terrorismo jihadista na Europa: algumas tendências sobre radicalização e recrutamento. *Jornal Defesa e Relações Internacionais*, 22, 61-69.
- Jones, E. (2017). The reception of broadcast terrorism: recruitment and radicalisation. *International Review of Psychiatry*, 29(4), 320–326. doi: 10.1080/09540261.2017.1343529.
- Knapp, M. G. (2003). The concept and practice of Jihad in Islam. *Parameters*, 33(1), 82-94.
- Lano, A. (2016). "O perfil do jovem jihadista". *Oriente-se*, 1(3), 45-58.
- Marques, V. L. M. (2016). Mulheres convertidas e nascidas muçulmanas: Dilemas, lutas e conquistas. In *VIII Congresso virtual sobre História de las Mujeres*, (pp. 355-377). Retrieved from: <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-MulheresConvertidasENascidasMuculmanas-5712539.pdf>
- Martins, R. F. C. (2010). *Acerca de "Terrorismo" e de "Terrorismos"*. Lisboa: Europress.
- McCauley, C., & Moskalenko, S. (2008). Mechanisms of Political Radicalization: Pathways Toward Terrorism. *Terrorism and Political Violence*, 20(3), 415–433. doi: 10.1080/09546550802073367.
- Miron, L. (2017). The evolution of cyber jihad: from al-Qaeda to the Islamic State. *Міжнародні відносини Серія "Політичні науки"*, 13, 1-21.
- Neves, A. N. C. T. (2015, abril). Um estudo exploratório acerca dos motivos e da lógica do terrorismo suicida. *Anais dos Simpósios da Associação Brasileira de História das Religiões*, 14, 1419-1430.
- Nye, J. S. (2002). *Compreender os Conflitos Internacionais*. Lisboa: Gradiva.
- Organização Mundial de Saúde. (2007, fevereiro). *Terrorismo e a Organização das Nações Unidas*. Retrieved from: <http://terroremescala.blogs.sapo.pt>
- Rennie, D. L., Phillips, J. R., & Quartaro, G. K. (1988). Grounded theory: A promising approach to conceptualization in psychology? *Canadian Psychology*, 29(2), 139.

- Richards, L. & Morse, J. M. (2013). Qualitative research design. In J. M. Morse & L. Richards (3^a ed.), *Readme first for a user's guide to qualitative methods*, (pp. 87-116). Los Angeles: Sage.
- Rogan, H. (2006). Jihadism Online - A study of how al-Qaida and radical Islamist groups use the Internet for terrorist purposes. *Norwegian Defence Research Establishment*. Retrieved from: <https://admin.ffi.no/no/Rapporter/06-00915.pdf>
- Rogers, M. B., Loewenthal, K. M., Lewis, C. A., Amlôt, R., Cinnirella, M., & Ansari, H. (2007). The role of religious fundamentalism in terrorist violence: A social psychological analysis. *International Review of Psychiatry*, 19(3), 253-262.
- Saltman, E. M., & Smith, M. (2015). *Till martyrdom do us part: Gender and the ISIS phenomenon*. London: Institute for Strategic Dialogue.
- Taylor, G. R. (2005). Introduction and Overview of the Research Process. In G. R. Taylor (2^a ed.), *Integrating Quantitative and Qualitative Methods in Research*, (pp. 3-20). United States: University press of America.
- Trevisan, J. S. (2016). O processo de arregimentação de franceses árabes ao Estado Islâmico. *Revista Novas Fronteiras*, 3(1), 65-72.
- Weimann, G. (2006). *Terror on the Internet: The New Arena, The New Challenges*. Washington: United States Institute of Peace.

Anexos

Anexo I – Quadro de Objetivos e Questões de Investigação

Objetivo Geral: Adquirir uma maior compreensão das motivações e processos de radicalização islâmica *jihadista* de mulheres ocidentais

Objetivos Específicos	Questões de Investigação	Categorias
1. Perceber as características individuais, o contexto familiar e comunitário.	1.1. Quem são estas mulheres?	<p>4. Características individuais</p> <p>4.1. Traços de personalidade</p> <p>4.1.1. Não aventureira</p> <p>4.1.2. Não religiosa</p> <p>4.1.3. Introspetiva</p> <p>4.1.4. Atividades extracurriculares</p> <p>4.2. Desempenho académico</p> <p>4.2.1. Boa aluna</p> <p>4.2.2. Pouco interesse académico</p> <p>4.3. Ideologias</p> <p>4.3.1. Religião</p> <p>4.3.2. Política</p> <p>5. Contexto familiar</p> <p>5.1 Valores e ideologias</p> <p>5.1.1. Religião</p> <p>5.1.2 Conservadorismo religioso</p>
2. Olhando aos indícios e pistas de radicalização	2.1. Como é que ocorreu o seu processo de radicalização?	<p>6.Evidências do processo de Radicalização</p> <p>6.1. Mudanças fundamentalistas dos ideais do Islão</p> <p>6.1.1.1. Momento da Mudança</p> <p>6.1.1.2. Relações de amizade</p>

6.2. Eminência do processo de recrutamento
6.2.1. Publicação online
6.2.2. Desaparecimento de alguns pertences pessoais
Grupo de pares

3. Identificar as fontes, estratégias e meios de aliciamento

3- Como é que ocorreu o processo de recrutamento para redes de terrorismo *jihadista*?

1. Fontes de aliciamento
1.1. Ligação interpessoal
1.1.1. Grupo de pares
1.1.2. Familiares
1.1.3. Relações conjugais

1.2. Recrutadores

2. Estratégias de Aliciamento
2.1. Estratégias
2.1.1. Idealização da vida na ISIS
2.1.2. ISIS como uma nova família
2.1.3. Sentido comunitário
2.1.4. Verdadeiro sentido religioso
2.1.5. Casamento e viúves como honra
2.1.6. Promessa do paraíso
2.1.7. Demonização do Ocidente

3. Meios
3.1. Twitter e Instagram
3.2. Mensagem de texto (SMS)

3.3. Site de encontros
3.4. Manifestação

Anexo II – Sistema de Categorias

1. Fontes de aliciamento

- 1.1. Ligação interpessoal
 - 1.1.1. Grupo de pares
 - 1.1.2. Familiares
 - 1.1.3. Relações conjugais
 - 1.1.4. Conhecidos *online*

- 1.2. Recrutadores

2. Estratégias de aliciamento

- 2.1. Idealização da vida na ISIS
- 2.2. ISIS como uma nova família
- 2.3. Sentido comunitário
- 2.4. Verdadeiro sentido religioso
- 2.5. Casamento e viuvez como honra
- 2.6. Promessa do paraíso
- 2.7. Demonização do Ocidente
- 2.8. Rápido e quase hipnótico

3. Meios

- 3.1. Twitter e Instagram
- 3.2. Mensagem de texto (Sms)
- 3.3. Site de encontros
- 3.4. Manifestação

4. Características individuais

- 4.1. Traços de personalidade
 - 4.1.1. Não aventureira
 - 4.1.2. Não religiosa
 - 4.1.3. Introspectiva
 - 4.1.4. Atividades extracurriculares
- 4.2. Desempenho académico
 - 4.2.1. Boa aluna
 - 4.2.2. Pouco interesse académico
- 4.3. Ideologias
 - 4.3.1. Religião
 - 4.3.2. Política

5. Contexto familiar

- 6.1. Valores e ideologias
 - 6.1.1. Religião
 - 6.1.2. Conservadorismo religioso

6. Evidências do Processo de Radicalização

- 6.1. Mudanças atitudinais e comportamentais
- 6.2. Momento da mudança
- 6.3. Relações de amizade

7. Eminência do processo de recrutamento

- 7.1. Publicação online
- 7.2. Desaparecimento de alguns pertences pessoais

Anexo III: Descrição do Sistema de Categorias

Tema	Categorias	Subcategoria	Fontes / Referências	Excertos
<p>1.Fontes de aliciamento</p> <p>Nesta secção pretendemos perceber as fontes de aliciamento e quem são os recrutadores</p>	1.1. Ligação Interpessoal	1.Grupo de Pares	2/6	“Há muitas evidências que sugerem que a natureza amigável desse grupo permitiu uma radicalização rápida e coletiva, havendo uma constante comunicação entre as três.” – Entrevista 3.2.
		1.1.2. Familiares	1/1	“o irmão de 21 anos já havia deixado o Reino Unido para se juntar à ISIS e acredita-se que este foi o principal influenciador das irmãs. O mesmo já apresentava algumas ideologias extremistas.” - Entrevista 5..
		1.1.3. Relações conjugais	3/6	“They met online when curiosity drew her to ISIS social media pages. He told her that he was coming to Ratqa that they could even get married so she convinced her family move there” - Entrevista 8.
		1.1.4. Conhecidos <i>online</i>	2/3	“this tunisian who lured me into the Islamic State.” - Entrevista 8.
	1.2. Recrutadores			3/3

<p>2. Estratégias de Aliciamento</p> <p>Aqui procuramos entender quais são as estratégias utilizadas pelos recrutadores</p>	<p>2.1. Idealização da vida na ISIS</p>	<p>4/8</p>	<p>“She had a very strong personality, her features were very sharp. She gave me the sense that she was a leader, not an ordinary woman.”- Entrevista 4</p>
	<p>2.2. Isis como uma nova família</p>	<p>1/1</p>	<p>“A referência de Zahra como sendo "esposa de um pássaro verde" é uma aspiração comum expressa por mulheres migrantes ocidentais no território ISIS. Esta aspiração está ligada a noções de honra e uma forte crença na possibilidade de se reunir com os cônjuges, membros da família e amigos em jannah ou "paraíso" - .Entrevista 5</p>
	<p>2.3. Sentido Comunitário</p>	<p>2/2</p>	<p>“Precisam entender que somos <i>UMMAH</i> de <i>MOHAMMED SAW !!!</i>”, evocando a noção de “consciência <i>ummah</i>”. O conceito de “ummah” refere-se à comunidade global de muçulmanos” – Entrevista 5</p>
	<p>2.4. Verdadeiro sentido religioso</p>	<p>2/3</p>	<p>“Apelando à necessidade de ser uma decisão em nome de Allah de modo a evitar desapontamentos, afirmando: “não faça do casamento uma</p>

			prioridade”, “não por fama, não por <i>nikka</i> (casamento) e não por diversão”. – Entrevista 4
	2.5. Casamento e viuvez como honra	4/9	“Publicamente glorificam as histórias das mortes dos seus maridos, servindo para embelezar ainda mais o seu estatuto de viúvas” – Entrevista 5
	2.6. Promessa do paraíso	1/1	“A referência de Zahra como sendo “esposa de um pássaro verde” é uma aspiração comum expressa por mulheres migrantes ocidentais no território ISIS. Esta aspiração está ligada a noções de honra e uma forte crença na possibilidade de se reunir com os cônjuges, membros da família e amigos em jannah ou “paraíso”. – Entrevista 5
	2.7. Demonização do Ocidente	3/6	“T disse que os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 foram um ponto de virada para sua radicalização.” - Entrevista 9
	2.8. Rápido e Quase Hipnótico	1/3	“I have been quite surprised myself that how quickly this whole process can happen within a week or two weeks” - Entrevista 3
3. Meios	3.1. Twitter e Instagram	2/9	“ambas utilizam as suas redes sociais como forma de propaganda para recrutar jovens do sexo feminino para o território ISIS. Através do instagram e do twitter é possível verificar a divulgação de posts e mensagens” - Entrevista 5
Momento em que tentamos perceber os meios de propaganda facilitadores para o aliciamento			

	3.2. Mensagem de texto (SMS)		1/1	“I want to change my number.” Entrevista 3
	3.3. Site de encontros		1/1	“através de um site de namoro muçulmano, e os dois se casaram rapidamente” - Entrevista 9
	3.4. Manifestação		1/1	“Alguns anos depois, ela estava em um protesto contra a guerra do Iraque quando disse que os homens muçulmanos estavam distribuindo pedaços de papel, com o endereço de um site islâmico de parcerias escrito sobre eles.” - Entrevista 9
4. Características Individuais	4.1. Traços de personalidade	4.1.2 Não aventureira	1/1	“I wouldn’t describe her as adventurous at all.” - Entrevista 3.1.
Secção referente às características associadas a estas mulheres				
		4.1.3 Não religiosa	1/1	“No, she wasn’t religious.” – Entrevista 3.1.
		4.1.4 Introspetiva	1/1	“parece ser mais introspetiva e medida” - Entrevista 3.1.
		4.1.5 Participação em atividades extracurriculares	1/1	“A jovem é considerada como uma excelente aluna e uma estrela de atletismo, bem como uma ótima oradora, chegando a debater e defender os direitos das mulheres muçulmanas usarem o véu.” - Entrevista 3.1.
	4.2 Desempenho académico	4.2.1. Boa aluna	3/2	“As gémeas são descritas como bem integradas à comunidade escolar, muito apreciadas entre

				seus pares e altamente inteligentes” - Entrevista 5
		4.2.2. Pouco interesse acadêmico	1/1	“fumava cannabis e mostrava pouco interesse acadêmico” - Entrevista 9
	4.3 Ideologias	4.3.1. Religião	2/3	“Sua nova fé trouxe apenas um conforto psicológico temporário” - Entrevista 7
		4.3.2. Política	1/1	“A identidade de Z demonstra um nível mais alto de engajamento (radicalização) político” - Entrevista 5
5. Contexto Familiar	5.2 Valores e Ideologias	5.2.1. Religião	3/5	“A comunidade onde estão inseridas designam a família de muito religiosa.” - Entrevista 3
		5.2.2. Conservadorismo familiar	1/1	“...do histórico familiar conservador das meninas” - Entrevista 5
6. Evidências do Processo de radicalização	6.1. Mudanças atitudinais e comportamentais		2/2	“Começa a preocupar-se com a forma de agir em determinadas situações, de modo a que fosse de acordo com os ideais do Islão” - Entrevista 3.2.
Evidências que foram sendo deixadas pelas jovens antes de o recrutamento se ter efetivado	6.2 momento da mudança		3/7	“Nas redes sociais de Zahra é possível verificar a glorificação de alguns atos de terror, como a comemoração do 11 de setembro” – Entrevista 5

	6.3	Relações de amizade	1/1	<i>“Sua família acredita que foi aqui que ela caiu sob a influência de um grupo de estudantes argelinos ultraconservadores” – Entrevista 8</i>	
7	Eminência do processo de recrutamento	7.1	Publicações	1/1	<i>“cerca de seis dias antes da sua partida, pede aos seus seguidores que orem por ela, acrescentando: “Realmente preciso disto” – Entrevista 3</i>
		7.2	Desaparecimento de alguns pertences pessoais	1/1	<i>“The passport was missing and para bangles are missing” - Entrevista 3</i>